



## PROGRAMA DE MONITORAMENTO AUDITIVO EM NEONATOS DE RISCO PARA PERDA AUDITIVA

**Jaqueline Marino Ribeiro<sup>1</sup>; Cássia Menin Cabrini Junqueira<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O desenvolvimento adequado da função auditiva é um dos fatores fundamentais para a aquisição da fala e linguagem, contribuindo para o progresso psíquico, social e cognitivo da criança. A deficiência auditiva é a doença mais frequentemente encontrada no período neonatal, sendo que esse número cresce ao considerar os recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva. É imperioso o acompanhamento das crianças que apresentam fatores de risco para deficiência auditiva, devido à perda auditiva tardia ou progressiva. O uso de medicamentos ototóxicos em berçários é freqüente, podendo provocar perda tardia ou progressiva, assim como a consangüinidade, perdas auditivas genéticas ou traumáticas e doenças infecciosas. O mesmo pode ocorrer com os recém-nascidos de alto risco ou prematuros que, por apresentarem maior fragilidade, devido às intercorrências pré, peri e pós-natais a que estão sujeitos e a uma maior exposição a fatores iatrogênicos, ficam propensos a apresentar alguma alteração auditiva. Sendo assim, este estudo terá como objetivo caracterizar a audição de neonatos de risco para desenvolverem perda auditiva, visando à detecção precoce da audição, principalmente em perdas progressivas com manifestação tardia, minimizando, desta forma, o impacto da deficiência no desenvolvimento da criança, na cognição, aquisição de linguagem e integração na sociedade. Cabe ressaltar que esta pesquisa está vinculada ao projeto da Clínica Escola de Fonoaudiologia do Cesumar com a Secretaria Municipal de Saúde, que desenvolve um programa de triagem auditiva neonatal. Após encaminhamento ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa do CESUMAR para aprovação e mediante esclarecimento do objetivo da pesquisa, bem como o consentimento por meio de assinatura, o levantamento dos dados será obtido por meio de um questionário fechado aos pais, a respeito da saúde do período gestacional e neonatal, e os aspectos familiares no que se referem à comunicação (linguagem e audição), sendo listados os fatores de risco auditivo. Em seguida, será realizada a inspeção do meato acústico externo para garantir que a avaliação audiológica seja realizada sem obstrução, pesquisa das emissões otoacústicas evocadas e pesquisa do reflexo cócleo-palpebral. De acordo com a literatura, espera-se que seja detectada alguma alteração auditiva em 20% da população estudada, caracterizados por um subconjunto de variáveis que melhor caracterizam um grupo de risco para deficiência auditiva: medicações ototóxicas, ventilação mecânica por cinco dias ou mais, prematuridade e neonatos que ficam mais que 48 horas em unidade de terapia intensiva neonatal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Audição; Emissões Otoacústicas; Neonatos.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fonoaudiologia. Departamento de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. [jaquefono@hotmail.com](mailto:jaquefono@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fonoaudiologia, Mestre em Distúrbio da Comunicação. Departamento de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. [cassiajunqueira@cesumar.br](mailto:cassiajunqueira@cesumar.br)